



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

FRANCIMARY ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO

MEMORIAL DE UMA EXPERIENCIA DOCENTE FOCO: CIDADE AROEIRAS

CAMPINA GRANDE – PB

2014

FRANCIMARY ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO

MEMORIAL DE UMA EXPERIENCIA DOCENTE FOCO: CIDADE AROEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia – Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientador: Dr^o João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB

2014

N244m Nascimento, Francimary Albuquerque do
Memorial de uma experiência docente foco [manuscri
cidade de aroeiras / Francimary Albuquerque do Nascimento. -
2014.
77 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: João Damasceno, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação Infantil. 3. Literatura
Infantil. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

FRANCIMARY ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO

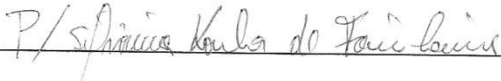
MEMORIAL DE UMA EXPERIENCIA DOCENTE FOCO: CIDADE AROEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

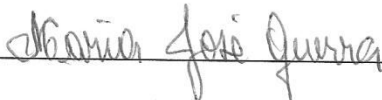
Aprovada em 02 / 08 / 2014

Nota: 9,0 nove

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. João Damasceno / UEPB
Orientador



Prof. Dr.
Examinador



Prof. Dr.
Examinador

A presente pesquisa não é mérito apenas meu, mas de todos aqueles que sempre me apoiara. Em especial dedico este trabalho a minha avó Antônia Guedes – In memoriam _ mulher guerreira e professora dedicada que ajudou-me em todos os momentos mesmo estando em outro plano espiritual.

Assim dedico a todos nós.

“Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma de suas bênçãos!”

Salmo 103:2

AGRADECIMENTOS

È importante agradecer...

Agradecendo reconhecemos palavras e gestos de pessoas que contribuíram durante os passos de nossa vida.

Portanto agradeço:

A Deus, que esteve sempre presente iluminando minha caminhada.

A minha avó Antônia Guedes – In memoriam – que com muito amor e simplicidade ajudou-me a escolher este curso.

A gratidão a minha mãe Maria Albuquerque, por ter me amado de forma incondicional e muito me incentivou nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

As minhas filhas Naylla Albuquerque e Taynara Albuquerque, pela paciência comigo em momentos de intensas atividades, e por esperar um instante em que eu pudesse dar-lhes mais atenção.

Ao meu tio Francisco Guedes, pelo carinho, amor e apoio, é a você que devo parte do que hoje sou.

Aos amigos Janilton (afilhado) e Lucimar, que sempre estiveram a me incentivar nesta jornada.

Enfim, minha terna gratidão a todos que direta ou indiretamente colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho mostra uma reflexão na atuação do educador nos espaços escolares, tomando como base os estágios supervisionados em: Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental I, diante da experiência efetiva e prática, foram realizadas atividades de fundamental importância para o estagiário/educador e suas contribuições na educação. O foco desta experiência foi desenvolvido em projetos durante os estágios, que muito contribuíram para envolver os educandos nos caminhos das novas descobertas de cada dia. A cada encontro as crianças ou adolescentes se redescobriam com a Literatura Infantil, fazendo deste recurso um momento de prazer e não um ato de ler por lê.

Palavras Chave: Estágio Supervisionado – Educação Básica _ Literatura Infantil

ABSTRACT

The present work shows a reflection on the role of educator in school spaces, based on the supervised training: Management, Early Childhood Education and Elementary Education I, before the actual experience and practice of fundamental importance for the activities intern / educator were performed and their contributions in educação.O focus of this experiment was developed in projects during internships, which greatly contributed to engage learners in the ways of the new discoveries every day. Every encounter children or adolescents rediscovered with Children's Literature, making this feature a moment of pleasure and not an act of reading by reading.

Key Words: Internship Supervised - Basic Education _ Children's Literature

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Aroeiras.....	17
Figura 2: Situação Educacional de Aroeiras.....	18
Figura 3: Ideb Observado e as Metas Projetadas.....	18
Figura 4: Calendário escolar da EMEF José de Souza Santos.....	23
Figura 5: Escolaridade dos professores.....	30
Figura 6: Vínculo empregatício.....	31
Figura 7: Faixa etária dos Professores	32
Figura 8: Escolaridade dos Gestores.....	35
Figura 9: Faixa etária dos Gestores.....	36
Figura 10: Vínculo empregatício dos Gestores.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno – Ano: 2012.....	20
Gráfico 2: Vínculo empregatício dos Professores.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO.....	15
1.1 INTRODUÇÃO.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS.....	16
1.3.1 Aspectos Geohistóricos.....	16
1.4 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	20
1.4.1 Espaço Pedagógico e Recursos Didáticos.....	22
1.4.2 A Relação Escola e Comunidade.....	23
1.4.3 A Escola e os Educadores: Conquistas.....	23
1.5 AS INSTÂNCIAS COLEGIADAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	25
1.5.1 Conselho Escolar.....	25
1.5.2 Projeto Político Pedagógico.....	26
1.5.3 PDE.....	27
1.6 PROFESSORES E A INCLUSÃO DIGITAL	29
1.7 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	30
1.7.1 Professores.....	30
1.7.2 Gestor.....	35
1.7.2.1 <i>Análise Reflexiva das Atividades de Gestão</i>	36
1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
1.9 REFERÊNCIAS.....	42
CAPITULO II – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIENCIA.....	44
2.1 INTRODUÇÃO.....	44
2.2 OBJETIVOS.....	46
2.2.1 Objetivo Geral	46
2.2.2 Objetivos Específicos	46
2.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	47
2.4 TEORIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	48
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DO ESTAGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	49
2.5.1 Observando a rotina e vivenciado minha prática.....	49
2.5.2 Observando prática das aulas na turma do Pré-escolar.....	50
2.6 ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA EDUCATIVA DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	52
2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
2.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
CAPITULO III – A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PÚBLICO ALVO AS SÉRIES INICIAS.....	56
3.1 INTRODUÇÃO.....	56

3.2 OBJETIVOS.....	58
3.2.1 Objetivo Geral	58
3.2.2 Objetivos Específicos	58
3.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	59
3.3.1 Teorizando o Ensino Fundamental I.....	59
3.3.2 Caracterização da turma do Estágio no Ensino Fundamental I.....	61
3.4 ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA EDUCATIVA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	62
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
CAPITULO IV - ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL “ JOSÉ DE SOUZA SANTOS-AROEIRAS-PB.....	65
4.1 INTRODUÇÃO.....	67
4.2 A LITERATURA INFANTIL.....	69
4.3 A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA.....	72
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
4.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76

INTRODUÇÃO

A frequente procura pelo conhecimento é uma difícil tarefa que implica determinadas colocações na constante dinâmica da realidade. È em um processo de investigação e experiências que descobrimos com um simples olhar os elementos concretos para desenvolver um trabalho dinâmico e com resultados positivos.

É a partir deste olhar que este trabalho monográfico se apresenta. Em seu primeiro capítulo será abordado o tema Gestão Escolar colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Política e Gestão Escolar. A atividade de gestão escolar é de fundamental importância na Educação, sendo a administração escolar um elemento capaz de ajudar na aprendizagem dos educandos e promover ações que possibilitem a relação da escola com a comunidade como um todo. A Gestão Escolar assume o papel de proporcionar o bem estar da comunidade escolar e amenizar as diferenças sociais que acentuam a exclusão do cidadão. A gestão se faz necessária à escola, na medida em que ela possa proporcionar uma educação inclusiva nas diversas formas e diferenças, que acolha seus alunos a fim de proporcionar-lhes uma vida digna.

No segundo capítulo apresentamos uma observação feita diante de experiências do Estágio em Educação Infantil, acreditamos que a formação do professor não se limita às teorias estudadas no tempo de universidade nem tampouco a partir das experiências vivenciadas durante a curta experiência do estágio. Este processo é contínuo e, como tal, requer um esforço constante de auto-revisão, fazendo em nossa prática questionamentos constantes a respeito de nossa docência. E, sob esta ótica, costumamos pensar o estágio como uma, entre tantas oportunidades que surgirão para nos desenvolvermos como profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação. O estágio é um momento fundamental à formação de qualquer profissional, visto que a partir de sua conclusão estaremos aptos a exercer a docência mediante o fortalecimento da prática docente no ensino infantil.

O terceiro capítulo trata do estágio Supervisionado nas Séries Iniciais, com a metodologia onde o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. A formação do professor não se limita às teorias estudadas no tempo de universidade nem tampouco a partir das experiências vivenciadas durante a curta experiência do estágio.

No quarto e último capítulo, falaremos sobre a Literatura Infantil, percebendo que quando o educador consegue inculcar nos educandos o hábito da leitura e especificamente no ensino infantil com a Literatura Infantil, este leva as crianças aos caminhos do desenvolvimento da imaginação, das emoções, bem como das várias linguagens, de forma prazerosa e significativa. Nos dias atuais, percebe-se que a Educação Infantil está tendo uma crescente importância nas salas de aula de nossas escolas e os professores estão buscando o desenvolvimento integral de seus alunos, sempre levando em consideração os benefícios das múltiplas linguagens.

Provindo dos resultados alcançados a partir dos estágios supervisionados, todos realizados na EMEF “José de Souza Santos” – Aroeiras – PB, elaboramos as considerações finais deste trabalho de experiências comprovando de maneira concreta as dificuldades e aprendizagens dos educandos.

CAPÍTULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO.

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional no total de 100 h/a, no período de julho a agosto com a finalidade de por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Política e Gestão Escolar, O relatório descreve as atividades desenvolvidas na EMEF “José de Souza Santos”, Aroeiras – PB, local escolhido para a realização do referido estágio. A atividade de gestão escolar é de fundamental importância na Educação, sendo a administração escolar um elemento capaz de ajudar na aprendizagem dos educandos e promover ações que possibilitem a relação da escola com a comunidade como um todo. A Gestão Escolar assume o papel de proporcionar o bem estar da comunidade escolar e amenizar as diferenças sociais que acentuam a exclusão do cidadão. A gestão se faz necessária à escola, na medida em que ela possa proporcionar uma educação inclusiva nas diversas formas e diferenças, que acolha seus alunos a fim de proporcionar-lhes uma vida digna. O referido relatório objetiva contribuir na formação de Gestores Educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação.

Nesta perspectiva, primeiramente partimos da caracterização do município de Aroeiras, da escola investigada em seus aspectos históricos, administrativos, socioculturais e educacionais, e as relações escola x comunidade, escola x educadores e Instâncias Colegiadas, os respectivos Projetos Educacionais e finalizando com uma análise reflexiva das atividades de gestão.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Oportunizar o contato com a realidade na qual se vivencia a docência, enfocando uma análise e apreensão do contexto real e conhecimento teórico apreendido.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver atitudes e habilidades, para compreender as mudanças no espaço organizacional escolar;
- Aprimorar o processo ensino-aprendizagem, conscientização e minimização do impacto da vida estudantil para a profissional, sendo o estágio oportunidade de conhecer a relação teoria e prática, diretrizes e organização das instituições ambiente de estágio.
- Compreender a importância da incetivação das potencialidades individuais e coletivas, pontuando os métodos de gestão inovadoras e democráticas;
- Oportunizar o conhecimento teórico no desenvolver de reflexão sobre a prática;
- Vivenciar e refletir experiências práticas nas discussões acadêmicas;

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS

1.3.1 Aspectos Geohistóricos

A origem de Aroeiras tem suas raízes marcadas pelo desejo daqueles que partiram para explorar regiões desabitadas onde facilmente poderiam apossar-se de muitas levas de terras. As pesquisas indicam que no ano de 1815, o português Laurentino de Moura Varejão, protegido por homens, partiu da cidade do Recife até a localidade de São Vicente Férrer, onde descansou e deu seguimento a sua viagem de exploração que tinha como base os rios Paraíba e Paraíbaíba (ANDRADE, 1984 apud AROEIRAS, 2003, p. 101).

Acredita-se que Laurentino tinha conhecimento da região, prova disso, é que ao chegar ao Paraíba, Laurentino encontrou a foz do Rio Paraíbaíba e por este subiu até deparar-se com a embocadura de um riacho – tudo numa rápida sequência - o que leva a crê que esta viagem foi premeditada. Numa penosa caminhada dentro do matagal ainda virgem de exploração, Laurentino Varejão vasculhou o leito do riacho, encontrando há 15 km da embocadura um olho-d'água salubre, ao qual deu a alcunha da Aricuru por haver abundantes palmeiras e urtigas na região (ANDRADE 1984 apud AROEIRAS, 2003, p. 102).

Por volta do ano de 1831, se instalaram nas serras de Manoelas, onde organizaram uma feira semanal que reunia agricultores e proprietários. Surge a primeira feira da localidade, sob uma palhoça de coberta com palhas de coco catolé.

Aroeiras passou a ser conhecida como “Feira do Catolé do Sousas”. Seu nome sofreu modificações e foi substituído por “Feira do Olho D’água das Aroeiras”, por haver muitos pés Aroeiras circundando o olho d’água que se localiza na Rua Zeferino de Paula. Posteriormente a feira passou a ser realizada aos sábados e teve seu nome simplificado: “Aroeiras”. A feira, a presença da “Corporação da Guarda Nacional” que inspirava segurança e a fama de ser aquele um bom lugar, atraíam novos habitantes que ali se estabeleciam e passavam a dedicar-se às atividades comerciais, agrícola e pecuária (ANDRADE, 1984).

Aroeiras, como mencionado já era uma localidade próspera, foi Povoado, Vila, e depois, mais precisamente em 02 de dezembro de 1953, Município e Comarca, sob a Lei de nº 980, marcando a data de sua Emancipação.

O município de Aroeiras localiza-se na mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião geográfica do Umbuzeiro no estado da Paraíba, com área territorial de 374,67 km², com distância de 54 km de Campina Grande e 178 km de João Pessoa (IBGE, 2012). Limitando-se ao Sul, com Umbuzeiro (17 km), ao Leste com Natuba (20 km), ao Norte com Fagundes (13 km) e Itatuba (21,5 km) e ao Oeste com o município de Gado Bravo (12,5 km) (FAMUP, 2012).

Figura 1: Localização do município de Aroeiras

Escolas	53	1	54	72	2	74	1	1	2
Matrículas	494	25	519	4.535	182	4.717	812	32	844
Docentes	20	2	22	272	18	290	34	12	46

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP- Censo Escolar-2009

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB) este apresenta como um indicador de qualidade que eleva o nível educacional, com uma média de 3,7 no ano de 2011. Para melhor análise do IBED observa-se na figura abaixo que mostra o Ideb Observado e as Metas Projetadas.

Figura 3: Ideb Observado e as Metas Projetadas

Escola †	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005 †	2007 †	2009 †	2011 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2017 †	2019 †	2021 †
E M E F JOSE DE SOUSA SANTOS	1.5	2.5	2.8	3.7	1.9	2.7	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8

Portanto, observa-se que no período de 2005 a 2011 o índice do Ideb vem crescendo ano a ano, o mesmo reflete a qualidade educacional do município.

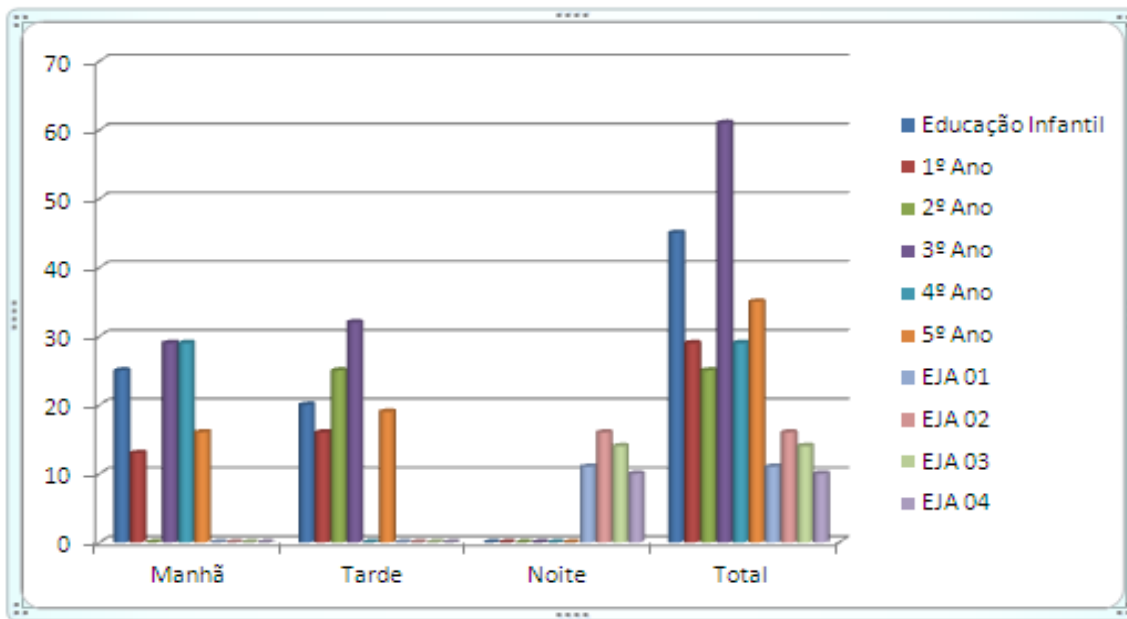
1.4 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Sousa Santos (EMEFJSS) está localizada na Rua Epitácio Pessoa, número 518, centro, Aroeiras – PB, contando com uma gestora escolar e uma vice-diretora.

Fundada no ano de mil novecentos e setenta e sete (1977), o seu nome veio homenagear o tabelião e escrivão local, um homem de letras que beneficiou não só a instituição em foco, mas também, de alguma forma a cidade de Aroeiras.

Em seus aspectos administrativo a escola, em sua infraestrutura encontra-se em considerável estado de conservação, haja vista que anualmente conta com recursos oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), são realizadas as restaurações necessárias. A escola dispõe de uma cisterna e de uma pequena área externa, a qual não é suficiente para servir de área de recreação, conta também com um total de 275 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Como observa-se a distribuição na gráfico 1 , apresenta-se o total de alunos e respectivos turnos.

Gráfico 1: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno – Ano: 2012



O corpo docente da instituição é constituído de uma diretora, uma diretora adjunta, treze professores distribuídos nos três turnos. Os professores efetivos são todos graduados e a maioria com pós-graduação. No que diz respeito aos professores contratados, alguns possuem terceiro grau e outros apenas o segundo grau completo. A escola dispõe de uma equipe pedagógica que orienta a ação pedagógica na instituição, um supervisor que acompanha o cotidiano da escola, ajuda na parte burocrática, no planejamento e na supervisão das atividades escolares; uma orientadora educacional que auxilia nos programas educacionais desenvolvidos na escola, oriundos da Prefeitura Municipal da cidade e do MEC; duas secretárias nos turnos da manhã e da tarde, um vigia que trabalha integral, uma inspetora; dois auxiliares de serviços gerais por turno e duas merendeiras por turno.

A biblioteca é um espaço de leitura, aprendizagem e lazer para os educandos, contendo um acervo de aproximadamente mais de trezentos livros para os alunos e um acervo de mais de cem exemplares para os professores. O controle dos livros é feito pelas secretárias, onde contém uma lista com o título, o horário da retirada e da entrega dos mesmos.

Com relação ao refeitório, a escola não dispõe de espaço específico para realização das refeições. Porém as mesmas são distribuídas nas salas de aulas e nos corredores. O cardápio é diversificado e elaborado por uma nutricionista que é responsável pela alimentação escolar no município.

A merenda da escola é fornecida pela Prefeitura Municipal em duas etapas: a inicial, com a entrega mensal dos alimentos não perecíveis, e, por conseguinte é fornecido semanalmente, em dias determinados, os alimentos perecíveis como: verduras, leite, iogurte e frango.

A escola não foi contemplada com sala de recursos multifuncionais que atenda ao público de educação especial. No entanto, conta com uma sala de informática destinada aos alunos, advinda do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) do Ministério da Educação, cujos professores estão participando de uma formação continuada de Inclusão digital, patrocinada pelo Proinfo Integrado.

O corpo discente é formado por pais matriculados na EJA e alunos distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino), oriundos da área urbana e rural. A escola atende a clientela de alunos no seu entorno e de localidades próximas. Registra-se que neste ambiente educacional ocorrem palestras para a família como complemento das atividades realizadas pelo PSF – Programa Saúde da Família, sendo assim, os pais, alunos e demais familiares assistidos no que se refere ao setor de saúde, fator primordial que interfere no aprendizado do aluno.

Os alunos estão contextualizados na faixa etária de 04 a 14 anos de idade. O nível socioeconômico dos alunos está classificado como sendo de baixa renda. A comunidade busca o sustento e sobrevivência em diversas atividades relacionadas à informalidade, como ambulantes, serventes de pedreiro, pequenos comerciantes e agricultores o qual mal dá para o sustento da família, e nos períodos de estiagem se dirigem no segundo semestre para trabalhar no corte de cana-de-açúcar em Pernambuco. Registrando que os trabalhos das mulheres possuem em sua maioria uma grande contribuição na renda familiar, exercendo atividades como faxineiras e empregadas domésticas cumprindo um papel muito importante no sustento da família.

Por ser uma comunidade carente, realizam atividades complementares para contribuir na renda familiar, assim como também dependem do recebimento de políticas públicas como Bolsa Família, Brasil Carinhoso, Bolsa Estiagem, Seguro Safra e outros. Neste caso, a direção da escola fica responsável por enviar a frequência dos alunos que recebem o Programa Bolsa Família.

É direito universal que o ensino deve ser igual para todos, garantindo a estas famílias oportunidades justas que respeite as diferenças entre os alunos, seja relacionado ao econômico, cultural e ao social. A escola, portanto, é provedora no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, cujo objetivo é que todas as famílias tenham a escola como um espaço de aprendizagem e de inclusão social preparando para o exercício da cidadania.

1.4.1 Espaço Pedagógico e Recursos Didáticos

As salas de aula são adequadas ao número de alunos que atende, comportam um número de até 30 carteiras, nas dependências da sala de aula há armários para os professores, quadro branco, o qual é

mantido com os recursos do conselho escolar. As carteiras são disponibilizadas em fileiras ou em círculos depende de cada professor e do tipo de atividade que será desenvolvida. São salas bem iluminadas e ventiladas exigências necessárias a uma um bom aprendizado. O horário das aulas pela manhã é das 07h15min às 11h15min, o turno da tarde é das 13h às 17h e a noite das 19h às 22horas. A escola, contudo, acompanha o Calendário Escolar o qual é composto de quatro bimestres, cada um destes apresentam 50 dias letivos conforme explicitado na figura 4 a seguir.

Figura 4: Calendário escolar da EMEF José de Souza Santos

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2012		
BIMESTRES	Início	Término
1º bimestre	23 de fevereiro	07 de maio
2º bimestre	08 de maio	26 de julho
3º bimestre	27 de julho	05 de outubro
4º bimestre	08 de outubro	21 de dezembro

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Os recursos didáticos que a escola disponibiliza ajudam no desempenho dos alunos e melhor qualidade das aulas ministradas pelos professores, auxiliando no processo de ensino aprendizagem. A escola disponibiliza de recursos como aparelho de TV, aparelho de DVD, armários nas salas de aula para professores e alunos, mimeógrafos, computadores, mapas geográficos, do corpo humano, globos, jogos educativos, esqueleto humano, entre outros.

1.4.2 A Relação Escola e Comunidade

A relação entre escola e comunidade acontece de maneira significativa por meio do Conselho Escolar e reuniões de pais e mestres. As reuniões com os pais são realizadas de acordo as necessidades, geralmente com plantões pedagógicos bimestrais com entrega de boletins para ficar cientes do desenvolvimento dos seus filhos.

Outro momento oportuno são as comemorações realizadas na escola a qual reúne boa parte da comunidade, a troca de experiências é rica com estes momentos, como comemoração do dia das mães, dia

das crianças os quais reúnem grande número de mães e pais, objetivando melhorar a aprendizagem dos alunos, é uma relação de muito respeito contando com uma frequência expressiva de pais.

1.4.3 A Escola e os Educadores: Conquistas

Os professores em sua maioria são graduados com especialização na área educacional. Apenas três não possui habilitação para o magistério, um problema que esperamos que com a oferta de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação e MEC, estes professores se conscientizem da importância de uma qualificação para o ensino nesta instituição.

Os professores participam de palestras, cursos e seminários oferecidos, proporcionando um aprofundamento profissional da teoria e prática na sala de aula.

Os professores possui Plano de Cargos e Salários, construído há dois anos pela atual gestão municipal, no qual constam os níveis, classe, salários e vantagens que correspondente a cada categoria profissional.

1.5 AS INSTÂNCIAS COLEGIADAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS

1.5.1 Conselho Escolar

Conforme Veiga (1998), a escola uma instância colegiada concebida de organização de relações sociais entre os indivíduos, normas e orientações. Por isso, torna-se relevante analisar e discutir a estruturação organizacional da escola, geralmente composta pelo Conselho Escolar e pelos Conselhos de Classe, como condicionante da interação com a comunidade. As instâncias colegiadas são os espaços de representação dos segmentos da escola: discentes, docentes, pais e comunidade. É pela utilização desses espaços, fruto da conquista da própria comunidade, que a gestão democrática ganha força e pode transformar a realidade escolar, mediante das relações que se estabelecem entre os segmentos e a direção da escola.

A instância colegiada que atua na EMEF José de Souza Santos é o Conselho Escolar instituído em 2001, com um mandato dos membros de dois anos, logo, houve eleições para mudança dos membros em 19 de maio de 2005, 29 de maio de 2009 e a mais recente em 20 de julho de 2011.

O Conselho Escolar da referida escola foi registrado no dia 26 de novembro de 2001 com a finalidade de receber os recursos do PDDE, ele foi constituído após uma eleição com a participação dos alunos, professores, pais, funcionários e a com a comunidade, ficando assim constituído: diretor da escola, um especialista em Educação, um professor por turno de funcionamento, um funcionário, um aluno maior de 16 anos, por turno de funcionamento, um pai de aluno, eleito pelos demais pais de alunos matriculados no estabelecimento de ensino, um representante da comunidade onde está inserida a unidade escolar, eleito, pela associação dos moradores. Depois de empossados os membros do Conselho Escolar, foram eleitos o presidente e o vice-presidente, respectivamente.

Segundo a diretora da escola, o Conselho Escolar se reúne semestralmente para saber das necessidades de compras para a escola e para prestação de contas, porém, havendo necessidade, há reuniões extraordinárias quando convocadas pela presidente do mesmo.

Com a implantação do Conselho Escolar melhorou a infraestrutura, com a aquisição de mobiliário e material de consumo, além de materiais pedagógicos para os professores atuarem em sala de aula, nas suas respectivas disciplinas.

Dialogando com os membros do Conselho Escolar da referida escola, constatamos que, embora eles não tivessem um conhecimento aprofundado de seus Estatutos, mesmo assim consideravam boa sua participação no colegiado. Constatamos também que as reuniões sempre aconteciam por iniciativa da Direção, da Presidente ou de professores, ou seja, há mobilização, autonomia e iniciativa dos colegiados. Essa atitude é uma iniciativa otimista, sobre o conhecimento de seu poder e de seu campo de atuação. Apesar das dificuldades apontadas, devemos reconhecer que houve também um avanço qualitativo na atuação da instância colegiada. Há transparência na atuação do conselho, muito embora, eventualmente há conflitos que é solucionado com o diálogo entre os membros do colegiado, a direção da escola comunica todas as iniciativas e resultados do conselho a comunidade, quando ocorrem as reuniões de pais, momento de extrema importância para uma boa relação entre Escola e a Família.

1.5.2 Projeto Político Pedagógico

O processo de construção do PPP foi na E. M. E. F. José de Souza Santos, elaborado em setembro de 2011, com a participação da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, as gestoras, professores, equipe de apoio e comunidade que pertence a referida escola.

Este projeto tem uma relevante importância para a escola, visto que se aprimorou o espaço do aprendizado na formação profissional em que os alunos possam descobrir suas habilidades e competências. Além da profunda reflexão sobre as finalidades da escola, seu papel social e a definição dos caminhos e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo de construção do Projeto Político Pedagógico. É preciso ter um diagnóstico da comunidade escolar, do contexto social que a escola está inserida, a fim de que o projeto seja um compromisso político e pedagógico coletivo. Portanto, um instrumento que sirva de norte, de reflexão e investigação, mediante observação e análises com os professores, pais, alunos, e demais envolvidos no processo educativo.

Conforme Souza (2002) aponta que na construção coletiva do PPP é preciso não perder de vista que o processo de planejamento deve considerar a atividade prática/ reflexiva. A partir disso, a escola

deseja intervir concretamente na realidade, através da relação ação-reflexão-ação, trabalhar o objetivo de garantir que os educando sejam estimulados a perceber como podem utilizar a prática social dos conhecimentos adquiridos na escola, tendo a preocupação com a aprendizagem, com o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos práticos, que as ações concretas podem proporcionar.

As dificuldades encontradas durante a elaboração do PPP se deram da seguinte maneira: na questão da flexibilidade dos horários, uma vez que em alguns momentos os horários divergiam e a elaboração de quais projetos serem colocados, já que as sugestões eram muitas. Mas estas dificuldades serviram de edificação para o projeto, pois hoje a escola trabalha com um maior índice de frequência escolar, melhor aprendizado e erradicação da evasão escolar.

O Projeto Político Pedagógico da E. M. E. F. José de Souza Santos assume o compromisso com a conscientização, transformação sociocultural da comunidade, concordando com o fato de que a educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura com barreira para as propostas e ações pedagógicas inovadoras para servirem de prática educativa.

1.5.3 PDE

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) é um projeto que veio ajudar a escola pública no planejamento de estratégias, na qualificação de um ensino de qualidade para os educandos. Este programa apresenta também metas como a permanência do aluno em sala de aula, a aprovação deste e a construção da cidadania consciente.

A elaboração do PDE para a instituição de ensino é de fundamental importância, pois é um momento de análise, de processos, de resultados, de relações internas e externas, condições de funcionamento e construção de valores.

O PDE é um instrumento que auxilia a escola a definir suas prioridades, convertendo-as em metas educacionais, a medir se os resultados foram atingidos e avaliar o seu próprio desempenho.

Conforme as considerações de Saviani (2009 *apud* HEIDRICH, 2009) sobre o PDE, publicado na Revista Nova Escola, ed. 3 – Ago. /Set. – 2009, que diz: O PDE, lançado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) como um conjunto de metas e ações, vem ganhando corpo e ampliando suas atividades com a adesão maciça de estados e municípios, seu objetivo é ambicioso, é elevar o nível da Educação brasileira aos patamares dos países desenvolvidos, com o prazo até 2022. Para medir essa evolução foi criado o Índice da Educação Básica (Ideb), que afere o desempenho de escolas, municípios, estados e

países, definindo a política de investimentos de recursos na educação. O PDE é a primeira política educacional a encarar a questão da qualidade do ensino como prioridade.

1.6 PROFESSORES E A INCLUSÃO DIGITAL

Diante na necessidade da inclusão digital na escola, tendo em vista, a instalação do Laboratório de Informática e dos professores da EMEF José de Souza Santos estar participando da capacitação do PROINFO Integrado, “Introdução à Educação Digital”, conforme descrito anteriormente, e para que haja dinamização e promoção efetiva da inclusão digital pela comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem, como aprofundamento elaborou um projeto colaborativo abordando esta temática.

Contudo ainda, observamos a necessidade dos professores adequarem-se às novas exigências do mundo atual, quanto ao uso das novas tecnologias digitais, diante da demanda e inserção dos professores a era digital e atualização da prática pedagógica se valendo dos recursos digitais para melhor ensinar. Além do mais não podemos estar diante da disponibilidade de recursos técnicos, equipamentos diversos, oriundos do MEC e não procurarmos explorar, tendo em vista, uma melhor qualidade do ensino.

Neste sentido, oportunizamos os professores, gestoras e, por conseguinte os demais membros da comunidade escolar permitiram desenvolvermos o tema, fruto de acordo entre gestora, escola e estagiários com o projeto “A inclusão digital no processo ensino-aprendizagem na escola pública de Aroeiras,” com o objetivo de investigar em que aspectos a tecnologia poderá melhorar as condições de trabalho na escola estudada. Além de propiciar ao corpo docente e discente da escola, acesso a utilização desta nova ferramenta de trabalho através de seu manuseio prático – teórico, socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processo ensino – aprendizagem e apontando possibilidades de inserção dos alunos e educadores em atividades baseadas nos princípios da tecnologia como alternativa à melhoria do trabalho de acordo com as vocações produtivas da região estudada.

Porém, consideramos que a tecnologia venha a ser uma alternativa concreta de autonomia para os professores da referida escola, e assim possam realizar um trabalho que proporcione a aprendizagem e o fortalecimento da comunidade escolar. E assim, possamos obter a resposta indagada pelo projeto.

1.7 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

1.7.1 Professores

As entrevistas deste estudo contaram com uma amostra de 11(onze) professores de um total de 13 (treze) professores, 2 (dois) não devolveram o questionário, objetivando um levantamento sobre dados de funcionamento e organização do trabalho e da gestão escolar, informações sobre a prática pedagógica e participação escola – família – comunidade, portanto, esta análise permitirá conhecer o perfil da EMEF José de Souza Santos.

Na figura 5 a seguir podemos conhecer os dados de identificação referente à escolaridade dos professores.

Figura 5: Escolaridade dos professores

ESCOLARIDADE				
PROFESSORES	E1 – ENSINO MÉDIO COMPLETO	E2 – SUPERIOR INCOMPLETO	E3 – SUPERIOR COMPLETO	E4 – PÓS GRADUAÇÃO
A			X	
B			X	
C			X	
D			X	
E			X	
F			X	
G			X	
H		X		
I	X			
J	X			
K	X			
Total	3	1	7	

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Com relação ao vínculo empregatício dos professores e gestores podemos verificar que a maioria dos professores da instituição são efetivos, conforme figura 6 abaixo e no gráfico 2.

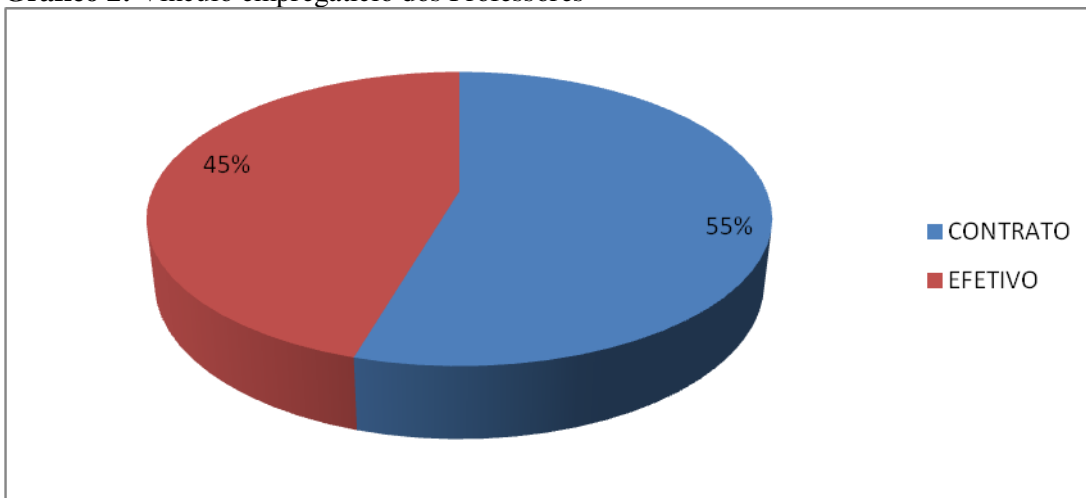
Figura 6: Vínculo empregatício

VÍNCULO EMPREGATÍCIO		
PROFESSORES	CONTRATO	EFETIVO

A	X	
B	X	
C	X	
D	X	
E	X	
F	X	
G		X
H		X
I		X
J		X
K		X
Total	6	5

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Gráfico 2: Vínculo empregatício dos Professores



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Foram coletados dados sobre a faixa etária dos professores, os quais apresentam os dados no figura 7.

Figura 7: Faixa etária dos Professores

FAIXA ETÁRIA DOS PROFESSORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
05	-	-	-

-	03	-	-
-	-	03	-
Total	05	03	-

Os/as professores/as em sua maioria têm mais de 10 anos de experiência como docente, chegaram ao cargo por concurso público, dentre eles/as seis profissionais são contratados temporariamente.

Prosseguindo com a análise agora com relação à organização do trabalho e gestão escolar dos professores, perguntados se os mesmos tinham boa relação com os demais colegas e com o gestor, foram enfáticos em dizer que se relacionam bem com os colegas de trabalho dentro e fora da instituição escolar, com convivência agradável.

Com relação à convivência com os alunos a maioria dos professores admite ser muito agradável, porém há conflitos, mas que são solucionados. Como podemos observar nas seguintes afirmações dos professores¹:

“Dá para suportar. Sim. O problema está na família, quando “joga” a responsabilidade de educar apenas para a escola, criando indivíduos sem limites, contribuindo assim para uma sociedade pobre de valores morais” A, I.

“O relacionamento com os alunos é agradável, sim. Quanto a problemas e dificuldades é impossível não existir, mas não que se possa solucionar.” A, J.

“É ótima, em alguns momentos há problemas entre os alunos, mais logo é resolvido da melhor maneira possível.” A, C.

Percebe-se que há uma relação consideravelmente boa, porém há algumas dificuldades que são cuidadosamente solucionadas.

No que se referem à motivação da gestão, as afirmações dos professores são de que há motivação por parte da gestão para com a organização escolar e com os professores, como é possível observar na afirmação da professora a seguir.

“sim, está sempre presente, é comprometida com sua função. Nos apoia diante das dificuldades, está sempre nos planejamentos com sugestões inovadoras e apoia os alunos nas dificuldades e nos eventos.” A, A

¹ As falas dos professores foram reproduzidas na íntegra, respeitando seu modo de expressão.

A atuação do gestor na escola é importantíssima, a gestão está cada vez mais se aproximando de uma gestão democrática, cujos princípios é a participação, a transparência e a democracia na escola. Podemos perceber nas afirmações dos professores uma demonstração do compromisso do gestor. Diante das afirmações dos professores a gestão é classificada como democrática, conforme declaração dos professores/as:

“Participativa, permitindo a interação entre alunos e professores.” A, K

“Atua com competência, participativa e colaboradora.” A, B

“Atua de forma ativa, criativa, participativa, afetiva, enfim comprometida com a educação.” A, F

“Boa. Sempre mostra-se preocupada com o desempenho dos professores e alunos, interagindo para que o ensino aprendizagem aconteça.” A, D

As afirmações mencionadas anteriormente condizem exatamente com a afirmação de Castro (2007, p.) de que, “democratizar a educação requer participação da sociedade no processo de formulação, avaliação da política educacional e de fiscalização de sua execução.”

É importante a participação de todos na escola especialmente diante dos conflitos e divergências, em relação a tais questionamentos percebidos na fala dos professores, como também demonstraram preocupação mencionando que:

“Procuró solucioná-los na própria sala de aula, porém quando necessário busco ajuda da gestora e dos pais dos alunos” A, E

“Com muita responsabilidade, com a ajuda da direção e da família.” A, F

A formação continuada dos professores é uma preocupação da gestão escolar percebemos pelas entrevistas sendo de fundamental importância para a formação, conforme podemos observar:

“Sim. Pois está sempre trazendo sugestões de cursos para nos aperfeiçoar dentro da área educacional” A, C

“Sim. Pois cada professor tem que está preparado e capacitado para a profissão” A, H

“Sim, ela sempre quer o melhor para os professores e demais funcionários.” A, B

“Sim, a gestora está sempre buscando formações fazendo com que os professores estejam sempre atualizados” A, D

Sendo assim, a formação continuada nessa escola, campo de estágio contribui para a melhor formação dos professores e demais membros da instituição, participam no início do ano letivo da Semana Pedagógica com minicursos, oficinas e palestras sobre os temas de maior relevância na educação. Todos os professores, ainda cursam o PROINFO Integrado, com o curso de Introdução à Educação Digital, tendo em vista as instalações de laboratórios de informática em várias escolas municipais, inclusive a José de Souza Santos permitindo aos professores e gestores fazer uso das TICs pedagogicamente, promovendo a inclusão digital na educação básica e comunidade escolar em geral, dinamizando e qualificando os processos de ensino-aprendizagem na escola. O Proletramento – Língua Portuguesa e Matemática na segunda fase de andamento no município têm propiciado melhorias pedagógicas e com novos métodos de ensino da matemática e língua Portuguesa, a Plataforma Freire com vários cursos de Licenciatura e Especialização, como também o PDE tem aberto inscrições para cursos presenciais de formação continuada e especializações. Estes são alguns exemplos de cursos de formação continuada destinados aos professores desta escola, como também periodicamente participam de palestras promovidas pela Secretaria de Educação de Aroeiras.

Ressaltamos que nem todos os professores da escola em análise participam destes cursos, é um fato não plausível que infelizmente temos que revelar. Mas que afirmamos que nunca é tarde para que estes profissionais possam ingressar nestes cursos, buscando se qualificar ainda mais e assim melhorar sua prática pedagógica.

Nas entrevistas dos professores foram questionadas ainda, como é que ocorre as festividades escolares, mencionaram que através de reuniões, estudos e debates, festejam as datas comemorativas, oferecem lanche, jantar, distribuição de prêmios a partir de brincadeiras em eventos promovidos por professores e demais membros da comunidade escolar. Há Gincanas, homenagens às mães e pais, apresentação de quadrilha em comemorações Juninas, e assim por diante.

Estes eventos contam com a participação de todos os professores, funcionários, pais, alunos e representantes da Secretaria de Educação com muita animação, entusiasmo e dedicação de todos os envolvidos.

Portanto, podemos avaliar que as entrevistas analisadas mostram como é a realidade vivenciada pela escola e como é a relação dos professores com a gestão além de conhecermos nas falas dos professores seus sentimentos com relação ao cotidiano escolar e seu compromisso com a educação.

1.7.2 Gestor

Com base nos mesmos critérios das entrevistas dos professores, indagamos os dois gestores da EMEF “José de Souza Santos” administradores da instituição, os gestores atuam nos turnos manhã e tarde respectivamente, quanto à escolaridade podemos observar no figura 8 abaixo:

Figura 8: Escolaridade dos Gestores

GESTORES	E1 – ENSINO MÉDIO COMPLETO	E2 – SUPERIOR INCOMPLETO	E3 – SUPERIOR COMPLETO	E4 – PÓS - GRADUAÇÃO
A		X		
B				X
Total		1		1

Fonte:
Pesquisa de campo (2012)

D

estacamos que os gestores tem experiência na administração escolar, entre 5 e 13 anos de atuação. São profissionais que estão dentro da faixa etária dos 40 a 59 anos, conforme mostrado a seguir no figura 9.

Figura 9: Faixa etária dos Gestores

IDADE DOS GESTORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
		2	

Fonte:
Pesquisa de campo (2012)

Os gestores ingressaram na escola através de concurso público e como cargo de confiança da atual gestão municipal, ambos estão efetivados, observe abaixo na figura 10.

Figura 10: Vínculo empregatício dos Gestores

VÍNCULO EMPREGÁTICIO		
GESTORES	CONTRATO	EFETIVO
A		X
B		X
Total	-	2

Fonte:
Pesquisa de campo (2012)

C
om a

experiência administrativa e sendo professor efetivo, os gestores apresentam estarem preparados para sua jornada de trabalho e atuação na organização do espaço escolar. Demonstra em seus discursos terem uma boa relação com os professores e demais funcionários, tanto como profissionais e alguns apresentam

relações de amizade extraescolar. Os gestores afirmam possuir relação agradável com os alunos dentro e fora da instituição, embora haja problemas nas relações em alguns casos, mas as dificuldades são superadas e problemas resolvidos com diálogo entre os envolvidos e os gestores.

A motivação na escola também foi questionada se havia por parte da gestão tanto referente aos professores e com os alunos e de que maneira age? Responderam que sempre estão motivando os professores e alunos, inovando a cada dia, trazendo novidades tudo que é oferecido pela Secretaria de Educação do Município.

Atuam na escola de maneira objetiva, amigável e tendo o diálogo como princípio fundamental do convívio escolar. As gestoras lidam com os conflitos entre funcionários, professores, alunos e pais, de modo respeitoso, tendo o diálogo como base para superação, sem intervenção superior.

Demonstram preocupação com a formação continuada dos professores e até consigo mesmas, direcionam os cursos ofertados e os de conhecimento da Secretaria de Educação aos professores sempre que surgem novas oportunidades.

No que se refere à relação da gestão escolar com a comunidade tem uma relação de respeito, a comunidade demonstra sempre que acontecem eventos participam e grandioso números de familiares e demais pessoas da comunidade.

Por fim, quanto aos programas oferecidos pelo MEC e pela Prefeitura, a escola foi contemplada com o Conselho Escolar, PDE, PPP e PDDE e está para ser implantado o Programa Mais Educação. Segundo as gestoras a preocupação é constante para que a escola seja atendida pelos programas e realizam com competência e compromisso.

Neste sentido, oportunizamos os professores, gestoras e, por conseguinte os demais membros da comunidade escolar permitiram desenvolvermos o tema da tecnologia, em acordo entre gestora, escola e estagiários, com o projeto “A inclusão digital no processo ensino-aprendizagem na escola pública de Aroeiras,” como já mencionado anteriormente, com a finalidade de melhorar as condições de trabalho na escola investigada, além de propiciar ao corpo docente e discente da escola, acesso a utilização desta nova ferramenta de trabalho através de seu manuseio prático – teórico, como também, socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processo ensino – aprendizagem e apontando possibilidades de inserção dos alunos e educadores em atividades baseadas nos princípios da tecnologia como alternativa à melhoria do trabalho de acordo com as vocações produtivas da região estudada.

1.7.2.1 Análise Reflexiva das Atividades de Gestão

O estágio supervisionado em Gestão Educacional e as atividades apresentadas e as observações realizadas no espaço escolar da EMEF José de Souza Santos, foram interessantes, servindo de instrução para conhecermos o distanciamento que às vezes existe entre teoria e prática, como também conhecer a proposta pedagógica da instituição e como ocorre o dia a dia.

Os profissionais e suas respectivas atribuições sendo desempenhadas com competência e ética, com responsabilidade em suas funções, documentações. O Conselho Escolar uma instância fundamental mantém o equilíbrio financeiro e atende as necessidades básicas e atribuições. Além desses recursos do Conselho Escolar ser aplicados em melhorias para a escola e em material de expediente.

Os funcionários demonstram esforçar-se na manutenção da limpeza, sempre atentos a ordem na escola, logo que termina a recreação, se direcionam para manter tudo em perfeita ordem. As merendeiras sempre atentas à qualidade da merenda servida.

Os professores em suas conversas preocupam-se com os problemas que enfrentam no seu dia-a-dia, como a falta de respeito por parte dos alunos, os problemas familiares que afetam a aprendizagem dos educandos, angustiados por sentirem sem forças para superar as dificuldades e desinteresse dos alunos, mas cientes de que essa é a profissão que exercem e independente do que está acontecendo, têm o dever de ensinar com competência e seriedade.

A gestora e a vice, sempre buscando melhorias para a escola, sempre esforçadas e dispostas a desempenhar seu papel de gerenciar a instituição, ambos possui autonomia nas decisões, agem conjuntamente, seja na tomada de decisões ou resolvendo eventos, procurando dentro do possível atender as necessidades, sobretudo no que se refere ao suprimento de material para os trabalhos e atividades da escola.

A escola tem à disposição uma equipe pedagógica qualificada com graduação e pós-graduação. Toda a equipe com potencial no desenvolvimento dos trabalhos. Fazem planejamento pedagógico, acompanham e orientam os professores no processo-aprendizagem objetivando melhorar a qualidade do ensino.

Quanto a observação e análise do cotidiano das equipes da escola, tivemos a oportunidade de participar da reunião sobre o Programa Saúde na Escola promovido pela Secretaria de Saúde, processo que ajuda na valorização e melhorias na saúde dos alunos. O programa Trilha na Prefeitura Municipal de Aroeiras juntamente com a Secretaria de Educação e o planejamento mensal objetivando melhorar o desempenho escolar.

Contudo, em termos de conhecimento e experiência, o estágio foi muito valioso mostrando a realidade e fazendo uma análise que nos conduz ao aprendizado, sejam nas conversas, observações, análise da realidade, foi possível formar uma visão das relações de poder existente no ambiente escolar.

Sendo assim, este relatório é fruto de nossas observações coletivas na EMEF José de Souza Santos, vivenciadas cotidianamente na escola durante o período deste estudo. Além destas realidades expressa neste estudo, outro ponto marcante foi o conhecimento teórico adquirido nas aulas durante a disciplina de Gestão e políticas públicas que serviram de base para aprofundar nossos conhecimentos sobre gestão escolar.

Em suma, foi de grande valia ter participado desse processo e esperamos que o projeto colaborativo elaborado por nossa equipe possa contribuir para elevar a escola cada vez mais, sendo importante reconhecer que é preciso mudar e aprender a viver juntos, para a mudança de atitudes e de valorização da educação.

1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência acadêmica, o estágio e a convivência com a comunidade escolar foi um momento fundamental no processo de formação e interlocução entre a vida acadêmica e a realidade social. A referência da experiência permitiu as condições para elaborarmos um Projeto Colaborativo a ser desenvolvido na escola, com novas possibilidades de ensino e aprendizagem, além de contribuir com o estagiário no desenvolver de atitudes colaborativas reflexivas.

O estágio dentro da proposta de projeto colaborativo conforme foi desenvolvido durante o estágio em Gestão Educacional permitiu interação social e cultural no sentido de ajudar a desenvolver habilidades na tomada de decisões e no compartilhamento de responsabilidade, solidariedade e confiança no outro, objetivando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

A realização deste estágio em gestão escolar foi de suma importância na vida acadêmica de um pedagogo, porque podemos vivenciar novas realidades, aprender a tomar decisões, administrar a instituição escolar e aprender a ter uma visão de coletividade, a qual é muito difícil se não tivermos perseverança.

Passamos muito tempo discutindo teoria nas aulas de gestão e políticas públicas durante o nosso curso de pedagogia, muitas vezes nos deparamos com situações que discutimos na teoria e a prática nos ajuda a resolver ou amenizar os problemas que muitas vezes nos deparamos, é necessário estarmos atentos para corrigir o que não deu certo.

Outro momento marcante no estágio foi que percebemos que não é fácil administrar uma escola, seja pequena ou grande. É preciso estar conscientes dos problemas e carências, compartilhar angústias que aparecem em muitas situações, mas que podemos ajudar a melhorar o ambiente escolar cada vez mais.

Pensamos seriamente sobre o papel do gestor na instituição escolar como um todo, sendo necessária, uma gestão competente, corajosa e principalmente democrática que pense juntamente com a comunidade escolar, escute as pessoas, mas que acima de tudo apresente sugestões, participe, colabore para que a escola seja um espaço de emancipação do cidadão e zele pela sua formação.

Reconhecer erros é um passo significativo na vida, corrigi-los é primordial e o gestor lida constantemente com estes impasses na escola. A gestão é preciso, estar voltada para os interesses do coletivo. Construir juntos uma escola melhor, uma comunidade para que haja envolvimento e participação de todos e que seus direitos sejam respeitados.

Neste sentido, a EMEF José de Souza Santos cumpre seu papel de acompanhar a vida escolar, com o planejamento de todas as atividades e buscando o aprimoramento e a participação de todos na escola.

A presente escola demonstra dialogar suas necessidades com a comunidade, professores, funcionários, pais, alunos, tendo em vista, a melhoria da qualidade do ensino. Buscamos com este relatório, conhecer a gestão e como esta cuida de seu bem-estar, como supera as dificuldades, para compreendermos o sentimento e envolvimento de todos no aprender e a busca da aprendizagem de qualidade com respeito, num trabalho coletivo.

1.9 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro Paulo. **Aroeiras e suas origens**. 1984.

AROEIRAS, Dudé das. **Pedras de Riachos – A história da nossa história**. José Severino da Costa Barbosa. Idéia, João Pessoa-PB, 2003.

BRASIL. **IBGE**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?nomemun=Aroeiras&codmun=250130&tema=educa&d_esc=Ensino%20- > Acessado em: 20 nov. 2012.

_____. **IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250130#>> > Acessado em: 19 nov. 2012.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gerencialismo e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. In: CABRAL NETO, Antonio [et al..]. **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007, p. 115-144.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Revista Educar**, Curitiba, n 31, p. 213-230. Editora UFPR, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>> > Acessado em: 20 nov. 2012.

FAMUP. Federação das Associações de Municípios da Paraíba. **Portal dos Municípios**. 2005. <<http://www.famup.com.br/portal/index.php?run=indicadores&area=educacao>> > acessado em 05 de agosto de 2012, às 10h32min.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. 2012. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acessado em: 28/11/12.

MATOS, L. B. P. **Ensino de geografia, educação ambiental e música na escola municipal Maria Lúcia Albuquerque no município de Aroeiras-PB**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Específica em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Altas Escolar da Paraíba**. Coordenadora Janete Lins Rodriguez. João Pessoa. GRAFSET, 2ª Ed. 2002.

SAVIANI, Dermeval. O PDE está em cada escola. In: HEIDRICH, Gustavo. **Revista Nova Escola**. 3. ed. Ago. /Set., 2009. Disponível em: <www.novaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/pde-esta-cada-escola-500794.shtml>. > Acessado em: 20 ago. 2012.

SOUZA, Vieira José de.; CORRÊA, Juliane. Projeto pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola. In: Cláudia Davis...[at.al]; Sofia Lerche Vieira (org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 47-75.

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. **As instâncias colegiadas da escola**. In: Coletânea de Textos Didáticos, Curso de Pedagogia. vol. 5, UEPB, 2011. p. 181 a 194.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas II** (Pensamento Y Language). Moscú: Editorial Pedagógica, 1989.

CAPITULO II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIENCIA

2.1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas durante o período de regência de classe, na E M E F “José de Souza Santos,” registramos as condições de realização deste estágio, os procedimentos e planejamentos assumidos em sala de aula, bem como um conjunto de reflexões que procuram esclarecer o modo como foram conduzidas as aulas, assim compreendendo a experiência do estágio.

Entretanto, acreditamos que a formação do professor não se limita às teorias estudadas no tempo de universidade nem tampouco a partir das experiências vivenciadas durante a curta experiência do estágio. Este processo é contínuo e, como tal, requer um esforço constante de auto-revisão, fazendo em nossa prática questionamentos constante a respeito de nossa docência. E, sob esta ótica, costumamos pensar o estágio como uma, entre tantas oportunidades que surgirão para nos desenvolvermos como professores. Este relatório representa um momento desse processo de formação.

O presente relatório de estágio é elaborado no âmbito da disciplina de Educação Infantil, visando documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado II em Educação Infantil no período de maio a junho de 2013 com carga horária de 400 horas nos horários de 07h15min às 11h15min. Durante todo o estágio as aulas foram ministradas pela Francimary Albuquerque do Nascimento, com a finalidade de observar a prática pedagógica fazendo uma reflexão com os conhecimentos teóricos adquiridos na referida disciplina do Curso de Pedagogia ministrada pela professora Kátia Cristina de Castro Passos. Para tanto, este relatório tem a contribuir na formação de professores de educação infantil, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação. O estágio é um momento fundamental à formação de qualquer profissional, visto que a partir de sua conclusão estaremos aptos a exercer a docência mediante o fortalecimento da prática docente no ensino infantil.

O relatório descreve de maneira objetiva as atividades desenvolvidas durante as semanas de estágios na EMEF José de Souza Santos, Aroeiras – PB. Com a intenção direcionada ao aperfeiçoamento nas aulas de educação infantil considerada de fundamental importância para o educador, pois assim possibilita a aprendizagem do educando. Para tanto, segue a caracterização da escola campo de estágio, caracterização da turma, reflexões teóricas a respeito da educação infantil e análises e reflexões da prática pedagógica experienciadas na Educação Infantil.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

- ✓ Garantir aos graduandos do Curso de Pedagogia PARFOR experienciar a realidade da educação infantil, aprimorando a prática pedagógica, pautada no contexto da sala de aula para aprimorar as diferentes metodologias e conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

2.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Formar educadores críticos com diferentes visões do processo educativo, da pesquisa e com o propósito de problematizar o mundo da sala de aula.
- ✓ Instrumentalizar o educador para atuação no espaço da sala de aula da Educação Infantil com qualidade.
- ✓ Experienciar habilidade e competências fazendo reflexões sobre a sala de aula da educação infantil na perspectiva dos alunos e professores.
- ✓ Garantir a interação e compreensão teórica otimizada com a aproximação da universidade com a escola e a sala de aula da Educação Infantil como mecanismo de atualização e aperfeiçoamento e ações concretas.
- ✓ Ampliar e aprofundar o sentido acadêmico aliado a vivência de sala de aula da educação infantil levando a reflexão do cotidiano escolar e incentivando o compromisso e reflexão da prática pedagógica.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “José de Sousa Santos” está localizada na Rua Epitácio Pessoa, número 518, bairro: centro, Aroeiras – PB. Tendo como gestora escolar Andreza Silva, e vice-diretora Lúcia Dias de Araújo. A referida escola foi fundada no ano de mil novecentos e setenta e sete (1977), no qual o seu nome veio homenagear o tabelião e escrivão local, um homem de letras que beneficiou não só a instituição em análise, mas também, de alguma forma a cidade de Aroeiras.

A escola dispõe de uma cisterna e uma pequena área externa, a qual serve para recreação onde foi construído um pequeno parque a partir de matérias recicláveis. Temos um total de 200 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde.

2.4 TEORIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil compreende o atendimento às crianças de 0 a 5 anos, tendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 1996) como lei na qual define que a Educação Infantil deve ser oferecida em creches ou em entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade, e em pré-escola, para crianças de 4 a 5 anos. Ainda que não obrigatória, a Educação Infantil é um direito público, cabendo ao município a expansão da oferta, com o apoio das esferas federal e estadual.

Ao longo do tempo a educação Infantil tem cada vez mais adquirida importância no nosso país, e vista por muito tempo como lugar de assistencialismo, hoje é entendido como uma oportunidade de a criança viver e enriquecer na sua formação enquanto cidadã.

A Carta Magna, em seu art. 227, determina:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988)

Dando ao Estado a responsabilidade política a garantir a criança seu pleno desenvolvimento, permitindo uma boa educação cujo direito é garantido em lei.

A criança aprende brincando, Segundo Vygotsky (1998), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação.

Conforme Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação: “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê” (VYGOTSKY, 1998, p. 127). No brincar, a criança consegue separar pensamento (significado de uma palavra) de objetos, e a ação surge das ideias, não as coisas.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DO ESTAGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A turma público alvo possui **16** alunos com idade de 04 a 05 anos, os alunos são filhos de operários, funcionários públicos e agricultores, situados nas proximidades da escola. Entendemos que o aluno é um cidadão em formação o qual precisa de cuidados e atenção, afeto e muita compreensão.

As crianças são dispostas em carteiras adequadas, todas novas com conforto e segurança o que é indispensável nesse processo de aprendizado, a sala é ampla e bem arejada, permitindo as crianças um espaço onde ocorre o aprendizado com alegria, visto que a idade com a qual estão devem aprender através do lúdico.

As crianças são criativas e interagem muito bem com o que lhes é ensinado, fazendo assim com que haja um aprendizado muito significativo e principalmente, um aprendizado entre ambas as partes.

2.5.1 Observando a rotina e vivenciado minha prática

A rotina das crianças do pré-escolar é disposta de maneira que todas possam adequar-se, as aulas iniciam-se às 7:15 hrs, neste horário as crianças vão chegando e são recebidas com um bom dia e um abraço de boas vindas, logo em seguida entregam o caderno contendo as atividades de casa e brincam livremente até 7:30hrs. Depois todos dão as mãos e fazemos uma oração espontânea, onde cada criança conversa um pouco com “papai do céu”, na sequência cantamos e nos dispomos nas carteiras. A partir deste momento inicia-se as aulas com contação de histórias, DVDs, leituras de letras e numerais, dança, entre outras atividades. No primeiro horário fazemos uma atividade corporal todos os dias para que as energias sejam liberadas e todos possam prestar mais atenção ao que lhes é ensinado, depois é feita uma atividade no caderninho de sala e às 9:15 hrs, todos vão lanche e brincar. Às 9:30hrs, encerra o intervalo mas eles continuam brincando por mais 15 minutos agora em sala, logo depois inicia-se o momento do relaxamento, onde todos deitam no chão para ouvir uma história e depois fechar os olhos para ouvir uma música instrumental suave, neste momento a professora vai falando com voz meiga e suave sobre animais e lugares que eles conhecem até que todos relaxem e possamos voltar as atividades com conteúdos. Este momento tem duração de 20 minutos, após todos voltam para suas carteiras e guardam os caderninhos de casa que já estão dispostos sobre a mesa, então entregamos a cada aluno uma atividade em folha para que respondam o que foi explicado, depois assistimos um desenho animado aguardando os pais chegarem para busca-los às 11:15hrs, encerrando assim as atividades de cada manhã.

2.5.2 Observando prática das aulas na turma do Pré-escolar

No primeiro dia de aula, as crianças foram acolhidas com música e oração, em seguida, dançamos a música que faz parte do projeto descrito neste relatório, criando uma coreografia para a apresentação, depois as crianças foram buscar no texto da música as vogais que já haviam sido trabalhadas em aulas anteriores. Dança, canto, brincadeira, diversão e aprendizado foi todo o conteúdo desta manhã.

No segundo dia de aula, ao chegarem na sala, as crianças foram surpreendidas com um delicioso café da manhã, neste café estava sendo oferecido, milho, pamonha e canjica que são as comidas típicas juninas. Foi trabalhado com os alunos a importância de cultivar o milho e preservar o meio ambiente, como também a valorização das nossas raízes nordestinas, para que cada criança aprenda desde cedo o valor da nossa região entendendo a beleza de sua cultura.

No terceiro dia, tivemos muita euforia pois todos estavam ansiosos com o passeio por algumas ruas da cidade. Fomos nesta manhã durante o primeiro horário (com a permissão dos pais e da escola), passear de carro por algumas ruas da cidade no intuito de observar a decoração junina e debater em sala de aula. Durante o passeio nos detemos no “ Galpão do Forró”, lugar onde acontece todas as festas e apresentações juninas da cidade de Aroeiras-PB, os alunos ficaram encantados, felizes eles cantavam a música Olha pro céu meu amor, e brincavam de quadrilha, foi um momento único e maravilhoso. Ao voltarmos para escola fomos lanchar e após o intervalo sentamos no chão em um círculo de conversa sobre o passeio, e depois todos os alunos foram fazer o seu desenho do que tinha observado, para na sequência contarem a história criada por eles a partir do desenho elaborado individualmente.

No quarto dia, todos ainda eufóricos por causa do passeio da manhã anterior, conversaram bastante para em seguida iniciarmos a aula com o uso do concreto mais uma vez. Neste dia, foi usado sementes de milho em sala de aula para fazer a contagem dos numerais de 1 a 9. Todos sentados em círculo no chão, tinham um punhado de sementes, destas eles contavam até 9 e depois colocava as sementes no punhado, recontando outra vez. Cantavam alegremente a musica dos numerais e depois começaram a escrever o número 1 no chão com giz de cera, para no segundo horário fazerem atividades relacionadas ao conteúdo em seus caderninhos de sala.

No quinto dia, foi trabalhado o tema: O Perigo dos balões; contamos uma história alertando sobre esse perigo usando os balões que estavam expostos em sala de aula. Em círculo de conversa foi promovido o debate, depois as atividades giraram em torno do tema com desenhos diversos sobre o assunto.

2.6 ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA EDUCATIVA DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio foi realizado na escola acima citada, no período de maio a junho, em todas as disciplinas que integram a educação infantil, no qual as aulas foram ministradas pela educadora Francimary Albuquerque do Nascimento, estagiária do curso de pedagogia PARFOR e professora regente da sala.

Professora efetiva do município de Aroeiras há 15 anos, durante os 14 últimos anos trabalhou com alunos sempre de 4º e 5º ano, este ano deparando-se com uma turma de educação infantil. No início foi sentido um forte medo do desconhecido, pois era a primeira experiência com crianças tão pequenas, a insegurança foi muito forte e as barreiras imensas, dedicamos algum tempo do dia a pesquisar formas de como trabalhar com estes alunos, depois surgiu a disciplina de educação infantil que nos mostrou maneiras de trabalhar com estes alunos de forma encantadora e dinâmica. Com o estágio a nossa prática docente veio a se fortalecer e extinguir o medo do antes desconhecido.

Ao iniciar a caminhada como educadora, havia terminado a escola normal em 1992, começando a dar aulas em uma escolinha particular para adquirir experiência, passando em concurso público na cidade de Aroeiras – PB em 1999 para professora dos anos iniciais. A partir de então sempre ensinando crianças com uma faixa etária de 09 a 13 anos. Estar em sala de aula é algo maravilhoso, pois o conhecimento partilhado é de suma importância para a vida humana e as crianças encantam com sua forma de ver a vida e os acontecimentos que as cercam.

Nos anos de 2009 a 2012, a experiência como supervisora escolar em 11 escolas da rede municipal, na zona urbana foi muito rica e repeta de aprendizado. Trabalhamos com professores, alunos e gestores que contribuíram de forma impar para o um crescimento profissional e pessoal. Juntos pudemos trabalhar projetos que fizeram as escolas crescerem em seu alunado e aprendizado, tendo assim uma significativa mudança no IDEB antes abaixo do nível estipulado pelo MEC.

Em 2013, começando a trabalhar com educação infantil. No primeiro momento foi sentido uma forte angustia e medo, por nunca haver trabalhado com crianças tão pequenas. Dentre todas as outras experiências que tínhamos vivido só esta conseguiu despertar uma insegurança profissional, que com o passar dos dias logo se dissipou.

Durante a semana de estágio não houve muita mudança no cotidiano da sala, mas podemos destacar dois dias que eles ficaram diferentes; um dia foi quando passeamos pela cidade para uma aula de observação da decoração junina, neste dia as crianças ficaram eufóricas além do normal, sentiram-se livres e felizes por fazerem algo diferente daquilo que viviam. A outra aula foi com a visita da Professora Kátia Passos, neste dia foram para sala poucos alunos, pois estava um dia chuvoso, mas aqueles que ali estavam não ficaram tímidos e interagiam com a aula de uma forma prazerosa demonstrando o aprendizado existente.

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório conta um pouco a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado II, em educação infantil. Foi um período de grande importância, pois os medos antes sentidos foram todos dispersos e substituídos por aprendizado. A experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional na área de educação, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma atuação efetivamente concreta e transformadora.

A partir deste estágio, podemos aprender lendo o RECNEI e depois pondo em prática que é na educação infantil onde a criança é instigada pela descoberta por meio das diversas linguagens (corporal, visual, plástica, oral, escrita, etc...), onde o aluno aprende a ser e conviver.

Agradecemos todo o carinho da professora de Educação Infantil Lurdinha e a Professora de Estágio Kátia Passos, por ter nos ajudado durante esta etapa de nossa caminhada.

2.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo. Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky, Vida e Obra. In: Revista Criança do professor de educação infantil. Brasília. Ministério da Educação, 2000.

VIGOTSKY, L.S.A. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____ (Org.). Educação Infantil em Curso. Rio de Janeiro. Ravel, 1997.

CAPITULO III - A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PÚBLICO ALVO AS SÉRIES INICIAS

3.1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas durante o período de regência de classe, na E M E F “José de Souza Santos.” Relatando as condições de realização deste estágio, os procedimentos e planejamentos assumidos em sala de aula, bem como um conjunto de reflexões que procuram esclarecer o modo como foram conduzidas as aulas, assim compreendendo a experiência do estágio.

De acordo com a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim, o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática.

A essência que permeia e ao mesmo tempo dá o ponto de partida do trabalho é o pensamento “Ensinar se aprende ensinando”, uma paráfrase de Carlos Drummond de Andrade “Amar se aprende amando” que no meio docente soa como senso comum, mas que passa a ganhar significância para os discentes da licenciatura a partir do contato com o Estágio Supervisionado.

Entende-se que os cursos de licenciatura devam relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o estágio supervisionado deve ser considerado como um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica preparando os discentes para aplicá-lo em sala de aula como profissionais.

Visando fortalecer a relação teoria e prática, o Estágio Supervisionado está baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Entretanto, acredito que a formação do professor não se limita às teorias estudadas no tempo de universidade nem tampouco a partir das experiências vivenciadas durante a curta experiência do estágio. Este processo é contínuo e, como tal, requer um esforço constante de auto-revisão, fazendo em nossa prática questionamentos constante a respeito de nossa docência. E, sob esta ótica, é salutar pensar-se o estágio como uma, entre tantas oportunidades que surgirão para nos desenvolvermos como professores/alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia . Este relatório representa um momento desse processo de formação.

O presente relatório de estágio é elaborado no âmbito do Componente Curricular Estágio Supervisionado III, visando documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado III em Ensino Fundamental I no período de maio a junho de 2014 com carga horária de 100 horas nos horários de 07h15min às 11h15min. Durante todo o estágio as aulas foram ministradas por mim Francimary Albuquerque do Nascimento, com a finalidade de observar a minha prática pedagógica fazendo uma reflexão com os conhecimentos teóricos adquiridos na referida disciplina do Curso de Pedagogia ministrada pelos professores Marta Souza, Francisco José Dias e Marilene Dantas Vigolvinho. Para tanto, este relatório vem contribuir na formação de professores do Ensino Fundamental I, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação. O estágio é um momento fundamental à formação de qualquer **profissional**, visto que a partir da conclusão deste estágio estará apto a exercer a docência mediante o fortalecimento da prática docente nos anos iniciais.

O relatório descreve de maneira objetiva as atividades desenvolvidas durante as semanas de estágios na EMEF “José de Souza Santos”, Aroeiras – PB, com a intenção direcionada ao aperfeiçoamento nas aulas do Ensino Fundamental I, considerada de fundamental importância para o educador, pois assim possibilita a aprendizagem do educando. Nesta perspectiva, relata-se a seguir a caracterização do município de Aroeiras, bem como, da escola investigada nos aspectos históricos, administrativos, socioculturais e educacionais.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 Objetivo Geral

- ✓ Oportunizar aos graduandos do Curso de Pedagogia PARFOR o contato com a realidade na sala de aula nos anos iniciais, aprimorando a prática pedagógica, pautada no contexto real para aprimorar as diferentes metodologias e conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

3.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Formar educadores críticos com diferentes visões do processo educativo, da pesquisa e com o propósito de problematiza o mundo da sala de aula.
- ✓ Instrumentalizar o educador para atuação no espaço da sala de aula do Ensino Fundamental I com qualidade.
- ✓ Garantir a interação e compreensão teórica otimizada com a aproximação da universidade com a escola e a sala de aula dos Anos Iniciais como mecanismo de atualização e aperfeiçoamento e ações concretas.
- ✓ Ampliar e aprofundar o sentido acadêmico aliado a vivencia de sala de aula do Ensino Fundamental I levando a reflexão do cotidiano escolar e incentivando o compromisso e reflexão da prática pedagógica.
- ✓ Vivenciar e refletir experiências práticas nas discussões acadêmicas.
- ✓ Desenvolver a ação pedagógica, adotando postura interdisciplinar, investigativa e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, a partir das questões vivenciadas na prática educativa.
- ✓ Problematicar, questionar e analisar a própria prática, em confronto com os referenciais teóricos e metodológicos que a fundamentam.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Sousa Santos está localizada na Rua Epitácio Pessoa, número 518, bairro: centro, Aroeiras – PB. Tendo como gestora escolar Josicleide Alves Germano Barbosa, e vice-diretora Lúcia Dias de Araújo. Estão matriculados um total de 227 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde. O corpo docente da instituição em estudo é constituído de uma diretora, uma diretora, uma adjunta, treze professores distribuídos nos dois turnos. Estes efetivos e graduados tendo a maioria pós-graduação.

A escola dispõe de uma equipe pedagógica que orienta a ação pedagógica na instituição, um supervisor que acompanha o caminhar da escola, que ajuda na parte burocrática, no planejamento e no supervisionamento das atividades escolares, uma orientadora educacional que auxilia nos programas disponibilizados pela Prefeitura Municipal da cidade e pelo MEC, duas secretárias nos turnos da manhã e da tarde, um vigia que trabalha integral, uma inspetora, dois auxiliares de serviços gerais por turno e duas merendeiras por turno.

3.3.1 Teorizando o Ensino Fundamental I

No curso de Pedagogia PARFOR, um dos desafios encontrados, é o de unir a teoria e a prática para um bom desempenho no decorrer da profissão do ser educador. Mediante esta realidade o Estágio Supervisionado desempenha o papel de formar o graduando durante o processo de formação para a efetivação da prática.

Perante essa realidade, Pimenta (1997, p. 21) nos afirma que os estágios supervisionados são “as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho”. Relacionada à afirmação de Pimenta, Piconez (2000, p. 16) diz: “os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino”.

Observa-se cada vez mais docentes incapacitados para o exercício da profissão providos pela formação deficiente durante o seu processo acadêmico, o qual reflete na prática inoperante e ineficiente em sala de aula refletindo na atual situação da educação brasileira, como nos afirma Paulo Freire (2007): “Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a

coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.”

A prática educativa deve estar voltada para uma formação que tenha significado para os alunos, esta deve ter o intuito de se ter uma inserção crítica e comprometida no meio social. Para cumprirem com êxito a tarefa de educar os professores precisam dominar métodos e técnicas de ensino adequadas, que possibilitem aos alunos uma aprendizagem compreensiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades necessárias para a participação nesta sociedade em mudanças; ter conhecimento da realidade mundial e do campo de atuação; aceitar a diversidade sócio, econômica, cultural e estar comprometidos com a equidade social.

O estágio na vida do professor/estudante é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, é o momento adequado para que o estagiário desenvolva competências transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva; visando uma educação de qualidade buscando cumprir o seu real papel de professor, o de tornar a escola cidadã, promotora da transformação social. É o momento de começar a refletir sobre sua ação de construção e reconstrução da aprendizagem enquanto aprendiz inserido agora em uma formação continuada, necessária para realimentação do ciclo ação reflexão ação.

O Estágio Supervisionado proporciona momentos de conhecimento a cerca da realidade que o graduando irá enfrentar, mas, não tem sido o local adequado para a aquisição da experiência prática e sim um observatório para reflexão docente sobre a prática. Não tão distante a essa afirmação temos a confirmação de Azevedo (apud PICONEZ, idem, p. 17) que o processo experimental (Estágio) na realidade é “uma teoria colocada no início dos cursos e uma prática colocada no final deles caracterizada de Estágio Supervisionado mostrando claramente a distância existente entre teoria e prática”. O que todos os acadêmicos almejam é uma formação que de fato propicie um paralelo entre teoria e prática constantes a cada disciplina apresentada na graduação, e assim, formados não só pela teoria e capacitados com a prática obter a devida experiência para uma prática eficiente e eficaz.

3.3.2 Caracterização da turma do Estágio no Ensino Fundamental I.

A turma público alvo possui **24** alunos com idade de 09 a 17 anos, os alunos são filhos de funcionários públicos e agricultores, alguns destes educandos vem da zona rural utilizando o transporte oferecido pela secretaria de Educação, temos em sala dois destes alunos com deficiência mental, mas os mesmos são acompanhados pela psicóloga do município em um trabalho de parcerias feito com a Secretaria de Saúde.

A turma é dinâmica e participativa, conseguimos manter uma amizade e viver de trocas de experiências em todas as aulas, tendo um grande aliado para o aprendizado em nossa sala que é o esporte. Na sala existe um time de futebol onde todas as sextas saímos para jogar, temos uma equipe de campeonato de petecas e um time de vôlei, desta forma o aprendizado vai acontecendo com incentivos e descobertas não por obrigação mas sim por prazer.

3.4 ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA EDUCATIVA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

O estágio foi realizado na EMEF “José de Souza Santos”, no período de maio a junho, em todas as disciplinas que integram o Ensino Fundamental I, no qual as aulas foram ministradas pela Francimary Albuquerque do Nascimento, estagiária do curso de pedagogia e professora regente da sala. A mesma é professora efetiva do município de Aroeiras há 15 anos, iniciou sua caminhada como educadora quando terminou a escola normal em 1992, começando a lecionar em uma escolinha particular para adquirir experiência, em 1999 passou no concurso público da cidade de Aroeiras para professora dos anos iniciais. A partir de então sempre ensinou crianças com uma faixa etária de 09 a 13 anos. Sempre gostou de estar em sala de aula, pois o conhecimento partilhado é de suma importância para a vida humana e as crianças encantam com sua forma de ver a vida e os acontecimentos que a cercam.

Nos anos de 2009 a 2012, teve uma experiência muito rica como supervisora escolar em 11 escolas da rede municipal, na zona urbana. Trabalhou com professores, alunos e gestores que contribuíram de forma ímpar para o meu crescimento profissional e pessoal. Juntos trabalhamos projetos que fizeram as escolas crescerem em sua quantidade de aluno e principalmente no aprendizado, tendo assim, uma significativa mudança no IDEB antes abaixo do nível estipulado pelo MEC.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é o momento de transição entre o docente em formação e o profissional da educação. Neste sentido, é indispensável como componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR, pois o graduando necessita preparar-se para identificar e interpretar problemas, e a partir desta identificação buscar soluções para os diferentes problemas que surgirem em sala de aula.

Vivenciar as atividades no cotidiano do estágio supervisionado foi uma experiência significativa para a formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado gratificante para conduta como professores, permitindo-nos aguçar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuímos com a formação de cidadãos; de forma que estes busquem a transformação na sociedade.

Diante de todo o contexto que permeia a atuação profissional do docente, identificamos mediante esta vivência na escola a importância do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais (professor pesquisador).

A educação de qualidade não é somente responsabilidade do professor, mais também da participação individual e coletiva da família, políticos, empresas, comunidade, principalmente na atuação do ensino público.

Agradeço aqui todo o carinho da professora do estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I, Marilene Vigolvino por ter mim ajudado durante esta etapa de minha caminhada.

3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96. Apresentação Esther Grossi. 3ª ed. Brasília: DP&A, 2000.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 58.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p. 38 a 40.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80.

CAPITULO IV - ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL “ JOSÉ DE SOUZA SANTOS-AROEIRAS-PB.

RESUMO

Este artigo trata a importância da Literatura Infantil nas séries iniciais, entendendo que ela é o caminho pelo qual as crianças desenvolvem a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo colocar as crianças em contato com as várias dimensões da linguagem; identificando atividades que ajudem a desenvolver a linguagem oral através da Literatura Infantil, e analisando as experiências vivenciadas na escola pública durante o estágio

supervisionado. Observando a prática pedagógica do professor sobre o ensino de Literatura Infantil no ensino infantil, a escola está buscando alternativas para reconduzir o estudante ao prazer no ato de ler. No processo de aquisição da leitura e da escrita, a literatura infantil é de suma importância, pois nos anos iniciais da educação formal, a criança está na fase dos sonhos e adora ouvir histórias que envolvem o mundo da imaginação, o mundo do Conto de Fadas, portanto uma boa leitura irá contribuir para facilitar o desenvolvimento da inteligência, interação e é fonte de divertimento. Para muitos a Literatura Infantil pode parecer brincadeira, mas na verdade, é um marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor sendo um incentivo necessário em sala de aula, visando um ensino edificado na inspiração e motivação para as crianças, sem a responsabilidade de iniciar o processo de alfabetização, mas como meio de formação de leitores.

Palavras-chaves: Literatura Infantil, prática pedagógica, escola pública, leitura.

ABSTRACT

This article discusses the importance of Children's Literature in the early grades, understanding that it is the way in which children develop their imagination, emotions and feelings of pleasurable and meaningful way. In this perspective, this paper aims to put children in touch with the various dimensions of language; identifying activities that help develop oral language through Children's Literature, and analyzing the experiences in public school during supervised training. Observing the teacher's pedagogic practice on teaching Children's Literature in kindergarten, the school is seeking alternatives to bring the student to pleasure in the act of reading. In the acquisition of reading and writing process, children's literature is of paramount importance since the early years of formal education, the child is at the stage of dreams and loves listening to stories involving the world of imagination, the world of Fairytale therefore a good read will help facilitate the development of intelligence, interaction and is a source of fun. For many the Children's Literature may seem a joke, but in fact it is a starting point of a culture and therefore is a fundamental part of the teacher's pedagogic practice being a necessary incentive in the classroom, seeking a

school built on the inspiration and motivation for children without the responsibility to start the literacy process, but as a means of educating readers.

Keywords: Children's Literature, educational practice, public school, reading.

4.1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil surgiu a partir do século XVIII, quando da reorganização do ensino e da fundação do sistema educacional burguês. Desde então, foram criados e preparados livros para crianças, com intuito pedagógico, sendo utilizados como instrumentos de apoio ao ensino, esta preparação levou em consideração os valores e crenças desta época, com o objetivo de formar padrões comportamentais exigidos pela sociedade burguesa que se estabelecia. (CORREIA E OLIVEIRA, 2005, AZEVEDO, 2005).

Aproximar a leitura das crianças pressupõe aproxima-las de algo que elas na sua maioria já conhecem, e que, lhes proporciona em geral uma experiência divertida e gratificante fazendo parte de sua vida, desse modo a Literatura Infantil, torna-se imprescindível.

A propósito dos desafios e perspectivas do ensino de Literatura Infantil, no ensino de uma escola pública, é pertinente construir o entendimento a respeito do seu papel na escola, tomando como base a infância, que é a fase onde os hábitos da criança se formam e, portanto, é fundamental o incentivo a leitura, e para alcançar este objetivo foi utilizado à Literatura Infantil.

Quando o educador consegue inculcar nos educandos o hábito da leitura e especificamente no ensino infantil com a Literatura Infantil, este leva as crianças aos caminhos do desenvolvimento da imaginação, das emoções, bem como das várias linguagens, de forma prazerosa e significativa. Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita, assim a Literatura Infantil influencia de maneira positiva neste processo de construção do saber. Bakhtin, (1992), fala sobre a Literatura Infantil abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, sabendo compreender o contexto onde vive e modificando de acordo com sua necessidade.

Nos dias atuais, percebe-se que a Educação Infantil está tendo uma crescente importância nas salas de aula de nossas escolas e os professores estão buscando o desenvolvimento integral de seus alunos, sempre levando em consideração os benefícios das múltiplas linguagens. Proporcionando às crianças um contato com as várias dimensões da linguagem oral, no processo de construção da oralidade das crianças nas atividades desenvolvidas através da Literatura Infantil. Neste contexto, a Literatura Infantil e a prática do professor devem realizar atividades diversas, nas quais as crianças possam colocar sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes um artista que está escondido dentro de si. Para Magda Soares, literatura e escola são duas instituições, portanto devem estar em constante interação, dessa maneira em algumas ocasiões é a escola que mata a literatura.

4.2 A LITERATURA INFANTIL

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão (ZILBERMAN, 1985, p. 13)

A Literatura Infantil é uma invenção recente. As gerações passadas, que se iniciavam na leitura por quadrinhos ou revistas infantis, conseguiam passar na idade adulta sem muitos solavancos. Mas isso era assim nos tempos pré-televisão, quando a leitura se incluía no lazer e não na obrigatoriedade escolar. Segundo Oliveira (1996), existe uma grande discussão sobre Literatura Infantil na vida de uma criança, estas começam a formar sua leitura de mundo despertando para rabiscos, traços e desenhos muito cedo, de acordo com as oportunidades que lhes são oferecidas.

O meio ao qual a criança está inserida, ou seja; a oportunidade que tanto a família quanto a escola lhe possibilitam de interagir com livros de Literatura Infantil, na idade pré-escolar, contribuem sobre maneira para o seu desenvolvimento. Uma criança que desde cedo escuta estórias contadas por seus pais,

certamente será um adulto leitor, acostumado ao hábito de leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar ideias.

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada a ser entendida intimamente pela criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os seus anseios.

A literatura infantil é compreendida como a arte da palavra, leitura e interpretação, repleta de significados, é o conhecimento pela imaginação, sonhos, é um teatro, verbalização do conhecimento popular, é uma forma de viver a vida, é um ato de se transportar para outro mundo, enfim, literatura infantil é comunicação.

A literatura infantil, como arte e direcionada ao leitor infantil, explora o mundo da aventura, da fantasia, explora o espírito corajoso, é inspiração e motivação para as crianças. No entanto, atrelada às mudanças estruturais que ocorrem na sociedade ao longo do tempo, como zelar a infância, com o objetivo de preconizar a infância e seus valores serem transmitidos, é idealização e promotora de comportamento, assim a literatura infantil como intenções de classes compromete a sua forma como de expressão artística e nega o desenvolvimento do prazer da leitura.

A partir da afirmação de que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1984: 11), alarga-se o conceito de leitura, de modo que, nessa perspectiva, a experiência prévia, a visão de mundo e o conhecimento anterior são importantes para a construção dos significados acerca do lido. Para o autor, o ato de ler consiste num ato de consciência que não se exaure nele mesmo para resultar numa atividade que busca a compreensão do “ser” e “estar” no mundo. Nesse sentido, o ato de ler sustenta-se não só em bases psicológicas, mas também em bases históricas e filosóficas.

A escola posicionou e solidificou a literatura infantil didaticamente, desse modo, a literatura infantil assume a responsabilidade de iniciar o processo de alfabetização e aperfeiçoar a leitura como a convivência com a literatura infantil, esperando dela a formação do leitor, cuja idéia, é a de que a escola alfabetiza e possibilita a seus alunos o domínio da leitura escrita. E não se esquecendo das influencias midiáticas, fatores econômicos e sociais que interfere nas crianças no contato com a literatura infantil. Mas como pensar o leitor? A literatura infantil como expressada nos dá ideia de que é arte, fruição, pensamento, e, no entanto não pensamos no leitor como sujeito literário, mas sim, apenas escolarizado, ingênuo, pedagogizado, precisa-se pensa no leitor.

A escola, a família e a sociedade são instâncias que interfere no processo de formação do leitor, descaso em como lidar com o texto literário e com a leitura fica evidente e a ausência de propostas pedagógicas de valorização da literatura infantil. Precisa-se de sinalizações de alteração do quadro que muitos alunos vivenciam sendo preciso lutar pela busca de leitores.

Acreditamos que é preciso a conquista do leitor, despertando o gosto pela literatura infantil desde a infância como uma arte, expressão, visão da existência que transcende tempo, instiga o desejo de ler por ler, prazer, vontade, conhecer o mundo, viajar na imaginação, despertar o pensamento crítico. Ler tem que ser sem imposição, sem princípio metodológico, ler é descoberta, produção de conhecimento, desafio e apropriação do saber literário, é assim que deve ser a leitura literária infantil.

Não podemos esquecer que é importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. Ao ouvir as histórias, a criança aperfeiçoa sua capacidade de imaginação, pois ao ouvi-las a criança está estimulando o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Vivemos em um mundo carregado de tecnologias, onde estão prontas todas as informações, a criança que não tiver a oportunidade de despertar seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade. Garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, segundo É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”.

Quando as crianças maiores ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Num mundo hoje tão cheio de tecnologias, onde as informações estão tão prontas, a criança que não tiver a oportunidade de suscitar seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

A literatura infantil possibilita, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e de escrever estão intimamente ligados. Isto quer dizer que:

“a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a prática, o imaginário e real, os ideais e sua possível/impossível realização.”
(Coelho, 1986, p. 27)

4.3 A LITARATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

A literatura infantil assume relevância na vida da criança, por propiciar o desenvolvimento cognitivo, suas emoções e também aspectos de cidadania. Desde o nascimento, a criança convive com muitos adultos em sua volta, e as músicas de ninar vão então fazendo parte de sua vida, depois ao irem crescendo, as histórias infantis começam a ser contadas por seus familiares e ganhando espaço em suas vidas, mas, infelizmente nem todas passam por estas fases de encanto e só terão o seu primeiro contato na escola. Portanto, a partir desta observação percebe-se que é indispensável na formação da criança ouvir histórias e assim iniciar a aprendizagem de tornar-se um bom leitor, pois sendo um bom leitor, este é capaz de compreender com criticidade o mundo a sua volta.

Zilberman (1998, p.21), aborda as relações entre literatura e escola; segundo a autora ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto as obras de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem.

No entanto, as obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. Em algumas escolas a leitura dos livros é realizada sobre pressão, uma tarefa a ser cumprida, com uma análise a ser feita após a leitura, esses livros são impostos pela professora que também muitas vezes não escolhe, apenas segue a da escola. Zilberman (1998, p.22) considera difícil dessa maneira estabelecer uma relação boa com a literatura que promova seu espírito crítico, fazendo com que a criança pense sobre o que foi lido, se espante com o maravilhoso ou até mesmo se irrite com a história.

Os contos infantis possibilitam o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões de mundo do leitor infantil. E nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento.

Diante da reflexão acima, pode-se afirmar que a escolarização eficaz conduz as práticas de uma leitura literária embasada em um contexto social de atitudes e valores adequados ao tipo de leitor que se quer formar.

A escola e a literatura devem interagir na construção de um leitor que é se entende com o que ler, ou seja, que dialoga com o texto. A literatura infantil, deve servir para estimular o imaginário da criança de forma saudável, lúdica, ensinando-lhe a libertar-se pelo espírito, e para isso é preciso compreender sua estrutura, sua natureza. Uma literatura de qualidade é aquela capaz de fascinar o leitor e torna-lo cativo, é por esta razão que devemos levar a literatura infantil para sala de aula e incutir o prazer da leitura desde cedo em nossas crianças.

Lendo cedo, a criança entra em contato com a obra literária escrita para ela, terá uma compreensão maior de si e do outro, terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e alargar e alargar seus horizontes acerca da cultura e do conhecimento, terá ainda uma visão melhor do mundo e da realidade que a cerca.

Dessa maneira, entendemos que as estratégias de leitura podem contribuir para uma prática pedagógica voltada a humanização do sujeito, na qual se considere e se valoriza todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o educador mostra ao educando um caminho que ele pode utilizar em sua leitura. Articulando as estratégias de leitura a literatura infantil, nos permitimos afirmar que essa prática busca evidenciar aos alunos procedimentos para o desenvolvimento da leitura literária, possibilitando uma atitude ativa do aluno.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da literatura infantil é iniciar a criança no mundo literário. O livro é o principal instrumento para esta construção, pois ele contribui para a formação de um indivíduo, com espírito crítico e analítico.

Quando a criança, desde pequena tem contato com o livro infantil aprende a viver em seu contexto social com mais reflexão e opinião.

O ato da leitura não é só decodificar, e sim interpretar o que está lendo, ao se explorar um texto deve-se estabelecer discussões que estimulem a criticidade infantil, fazendo com que as crianças exponham suas produções, formando-se bons leitores.

A escola deve ser formadora de novos talentos; professores precisam estimular a leitura com propósitos fundamentados na interpretação e compreensão das histórias infantis. A relação da literatura infantil com a escola é que ambas devem incentivar e fortalecer a formação do indivíduo; a literatura um instrumento de difusão de valores, de imaginação, de criatividade - contar histórias é criar um ambiente encantado, emocionante, cheio de surpresas e suspenses, onde os personagens ganham vida, e o leitor participa da história.

Como seria bom e gratificante se todas as crianças, mas todas mesmo tivessem acesso a leitura da literatura – como forma de reflexão, elaboração e reelaboração do conhecimento; provavelmente seriam formados adultos mais conscientes do valor que tem cada ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – GERAL

Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros. (Freire, 1996, p. 37).

Este trabalho monográfico possibilitou um estudo nos espaços escolares com ricas descobertas no campo educativo. A vivência acadêmica, o estágio e a convivência com a comunidade escolar foi um momento fundamental no processo de formação e interlocução entre a vida acadêmica e a realidade social. A referência da experiência permitiu as condições para elaborarmos um Projeto Colaborativo a ser desenvolvido na escola, com novas possibilidades de ensino e aprendizagem, além de contribuir com o estagiário no desenvolver de atitudes colaborativas reflexivas.

O estágio dentro da proposta de projeto colaborativo conforme foi desenvolvido durante o estágio em Gestão Educacional permitiu interação social e cultural no sentido de ajudar a desenvolver habilidades na tomada de decisões e no compartilhamento de responsabilidade, solidariedade e confiança no outro, objetivando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

Reconhecer erros é um passo significativo na vida, corrigi-los é primordial e o gestor lida constantemente com estes impasses na escola. A gestão é preciso, estar voltada para os interesses do coletivo. Construir juntos uma escola melhor, para que haja envolvimento e participação de todos e que seus direitos sejam respeitados.

Os Estágios são de grande importância, pois os medos antes sentidos foram todos dispersos e substituídos por aprendizado. A experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional na área de educação, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma atuação efetivamente concreta e transformadora.

Vivenciar as atividades no cotidiano do estágio supervisionado foi uma experiência significativa para a formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado gratificante para conduta como professores, permitindo-nos aguçar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuirmos com a formação de cidadãos; de forma que estes busquem a transformação na sociedade.

Diante de todo o contexto que permeia a atuação profissional do docente, identificamos mediante esta vivência na escola a importância do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais (professor pesquisador).

A escola deve ser formadora de novos talentos; professores precisam estimular a leitura com propósitos fundamentados na interpretação e compreensão das histórias infantis. A relação da literatura infantil com a escola é que ambas devem incentivar e fortalecer a formação do indivíduo; a literatura um instrumento de difusão de valores, de imaginação, de criatividade - contar histórias é criar um ambiente encantado, emocionante, cheio de surpresas e suspenses, onde os personagens ganham vida, e o leitor participa da história.

4.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: ed.Spicione, 1997.

CORREIA, Anery Salete; OLIVEIRA, Patrícia. A literatura infantil numa perspectiva interdisciplinar. Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Disponível em

LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. “**Literatura Infantil Brasileira - Histórias e Histórias**”. Editora Ática, 2003. São Paulo.

www.faed.udesc.br/biblioteca/boletim_/Anery%20e%20Patricia.pdf acesso em 24 de julho 2014.

ZILBERMAN, Regina. “**A Literatura Infantil na escola**”. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.